

PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO ESTÁGIO DE VIVÊNCIAS

MARIA SUELEN MACEDO JACOBSEN¹; ALLAN MARCOS DA SILVA
PALHETA²; JÉSSICA TEIXEIRA RODRIGUES LISBOA³; NATÁLIA DA CRUZ
ANGRIZANO⁴; TATIANE MACHADO DA SILVA SOARES⁵; PABLO VIANA
STOLZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – su_jacobsen@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – allanm spalheta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jjessicapel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - natalia-angrizano@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - tatibi_tati@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – stolz@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

A integração do acadêmico na comunidade que irá atuar é o primeiro passo para que este possa desenvolver-se de acordo com suas efetivas condições de aprendizado, podendo assim planejar seu trabalho de acordo com as possibilidades e necessidades sociais.

Segundo BRAZ et al (2005), no que se refere a enfermagem, está integração se dá por meio de estágios, ou atividades práticas supervisionadas, as quais possibilitam inserir o acadêmico dentro da realidade profissional.

Desta forma, o estágio voluntário vem ao encontro das necessidades de integração, pois o mesmo é uma prática de ensino-aprendizagem, na qual o aluno pode aprimorar e desenvolver habilidades e conhecimentos estando em contato com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como com o processo de trabalho da enfermagem. Caracterizado por acontecer por escolha do aluno, normalmente no período de férias em diferentes locais (ECHER et al, 2003).

Neste sentido, no primeiro semestre do ano de 2009 o curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) implantou um novo modelo de currículo, no qual entre outras atividades de formação há a realização de 1.150 horas de estágio obrigatório e no mínimo 200 horas de formação complementar onde se encaixa o estágio voluntário e o estágio de vivências.

Um estágio extracurricular possibilita que o participante conheça, vivencie, questione o papel do enfermeiro, dentro do contexto dos serviços de saúde, bem como proporciona também, um momento de identificar as aptidões e interesses em relação à escolha profissional, e de fazer uma auto avaliação, pois estando inserido neste ambiente é possível ver e reconhecer as necessidades de aprimoramento na formação acadêmica.

O Projeto Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema de Saúde é um projeto de extensão proporcionado pela Faculdade de Enfermagem (FEn), visando aprimorar a formação dos alunos da graduação em enfermagem, oportunizando ao acadêmico da FEn, experiências em campo prático, facilitadas por enfermeiros docentes e técnicos administrativos da instituição. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo conhecer as percepções dos acadêmicos acerca estágio de vivências oferecido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel.

2. METODOLOGIA

Os estágios ocorreram em setembro do corrente ano em Hospitais vinculados a UFPel no município de Pelotas, com grupos formados por acadêmicos de diversos semestres e uma facilitadora por grupo. As atividades aconteceram durante o período não letivo, com carga horária previamente determinada de 40 horas.

Anteriormente ao início do período do estágio foi entregue aos participantes um roteiro para construção do relatório final, em que os mesmos deveriam abordar, entre outras temáticas, a contribuição da vivência no seu processo de formação profissional.

A análise das informações coletadas foram baseadas na técnica de análise de conteúdo proposta por BARDIN (1977) que consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a pesquisa qualitativa, a qual tem por objetivo compreender o conteúdo dos depoimentos dos participantes.

BARDIN (1977) propõem três momentos distintos para que a análise ocorra de forma sistemática: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Estas fases foram utilizadas durante a análise das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram evidenciadas através da análise dos dados obtidos nos relatórios, as seguintes categorias: a equipe de enfermagem, a unidade de internação e ou tratamento e o valor da vivência para o acadêmico, sendo esta última categoria a abordada neste trabalho, a qual será descrita e ilustrada com depoimentos dos participantes, como segue abaixo:

Fazer parte deste projeto me proporcionou vivenciar algo novo, que o currículo não disponibiliza, foi muito válido conhecer esta especialidade da enfermagem.

Este período de prática está tendo um especial destaque [...], influenciando na minha maneira de ver e viver a enfermagem...

Creio que minhas habilidades vêm apresentando melhoras, pelo fato de poder praticá-las durante as férias.

Espero que outras pessoas possam ter a experiência que eu tive [...] pensava em me especializar em obstetrícia e com este estágio eu pude ter certeza que é isto mesmo que eu quero...

Pude auto avaliar-me, e acredito que esse estágio de vivências possibilita isso a medida em que o acadêmico retoma algumas atividades inerentes ao enfermeiro, e que em alguns semestres nos distanciamos.

[...] a diversidade entre os semestres dos integrantes como um fator enriquecedor da troca de ideias e aprendizado.

Inegavelmente este campo de estágio foi enriquecedor para meu desenvolvimento acadêmico [...] participar deste

projeto possibilitou-me conhecer o serviço, observar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, bem como interagir com a equipe e pacientes em tratamento dialítico.

Como elucidado através dos relatos, os participantes apontaram que o estágio oportunizou vivências até então não experimentadas ou adormecidas, tendo contribuído tanto na aprendizagem como também na escolha profissional para inserção no mercado de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Conhecer as percepções dos acadêmicos em estágio de vivências foi importante para entender e evidenciar a relevância do mesmo para os seus participantes.

Portanto, por meio do levantamento e análise dos dados tornou-se evidente a importância do estágio de vivências, não somente para a vida acadêmica, mas também para a construção de um ser social, pois além de oferece aos participantes diversas áreas não exploradas no currículo, oportuniza manter um convívio diário com os profissionais de saúde e usuários do SUS, porém com um enfoque diferenciado do estágio curricular, fazendo com que, desta forma, o acadêmico possa refletir sobre sua conduta, fragilidades e habilidades em um contexto socialmente ativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRAZ, E.; MATOS, F.G. de O.A.; SANTI, V.B.; RODRIGUES, A. de O.; BOGO, P. C. A influencia do estágio voluntário na formação profissional do enfermeiro. In: **SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL, 2.**, Cascavel, 2005. Anais Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel: UNIOESTE/NEPPS/NIT, 2005. Acessado em 07 out. 2013. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/>

ECHER, I.C; LUCENA, A.F; KERN, I.L.C; DIAS, D.R. O estágio voluntário na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.24, n. 2, p.238-46, 2003. Acessado em 07 out. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4477/2410>

FERNANDES, M.L.; SILVA, M.A.F. do A. A importância do estágio para a formação do universitário. **Revista Estagiando**, São Paulo, 3º ed online, 2007. Acessado em 07 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.lo.unisal.br/nova/estagio/revista_estagiando2007/pedagogia/3%20Ped%20B2.pdf